

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VARGINHA**

GABRIELA SCHAEFER

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Varginha/MG
2023

GABRIELA SCHAEFER

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharela em Ciência e
Economia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha/MG
2023

GABRIELA SCHAEFER

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender como a educação financeira pode afetar as famílias. A intenção foi, por meio de uma revisão de literatura, descrever as principais contribuições da educação financeira para as finanças no contexto familiar, analisando sua relação com dinheiro, endividamento, prioridade na educação financeira, entre outros fatores. O trabalho foi feito usando 10 textos selecionados, do Google acadêmico, que tinham conteúdo relacionado com famílias e educação financeira. Pode-se concluir que a educação financeira tem importância na vida de cada indivíduo, e deve ser tratada como prioridade de estudo, para isso ao final do artigo apresenta-se soluções para o consumo de conteúdos de educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças familiares; Endividamento; Finanças Pessoais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS	7
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FAMÍLIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	11
4.1 O Endividamento e as Famílias	11
4.2 Nível da educação financeira nas famílias Brasileiras	13
4.3 Soluções para educação financeira	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho irá abordar um tema que faz parte do dia a dia das pessoas, porém que não é abordado de forma completa, apesar de fazer parte da educação obrigatória nas escolas de formação básica e fundamental, as finanças pessoais. Por finanças entende-se, de acordo com Gitman (1997), como a gestão de fundos, gastos e investimentos entre pessoas, empresas e governos, e quando as finanças são estudadas no âmbito pessoal, envolvem-se prioritariamente às famílias ou o indivíduo (GITMAN, 1997).

Este assunto que, nos últimos anos, têm recebido maior atenção da população, tem a sua importância definida por si só: a forma como o dinheiro é tratado dentro das famílias compromete todas as outras áreas da vida de um indivíduo e sua família. Questões relacionadas à saúde física, saúde psicológica, lazer, alimentação, estudos, formação profissional, tudo isso está atrelado de forma direta e indiretamente com a vida financeira (REDAÇÃO ONZE, 2020).

No âmbito dos estudos sobre finanças pessoais há uma vertente que busca compreender o papel da educação financeira. Educação financeira é um termo que caracteriza o estudo e o conhecimento sobre finanças, podendo a pessoa que estuda esse assunto obter mais conhecimento de riscos e oportunidades financeiras alocando, assim, o próprio dinheiro de forma mais consciente e inteligente mediante suas necessidades, sendo elas de curto, médio ou longo prazo (CLAUDINO et al., 2009).

Neste sentido, o objetivo deste estudo é compreender como a educação financeira pode afetar as famílias. A intenção é, por meio de uma revisão de literatura, descrever as principais contribuições da educação financeira para as finanças no contexto familiar.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), publicada em abril de 2023, aproximadamente 73% das famílias brasileiras estão endividadas, a pesquisa ainda mostra que dessas famílias que possuem dívidas, mais de 9% não têm condições de pagá-las. Esses dados mostram que a maioria das famílias pesquisadas não possuem uma organização financeira a ponto de gastarem menos ou igual ao que recebem.

O trabalho inicia com uma breve explicação e contextualização sobre educação financeira e as famílias, após há a descrição de como foi feita a revisão de literatura, a revisão em si, e, por fim, as conclusões seguidas das referências utilizadas.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, n. p.), traduzida em 2005, a educação financeira é definida como:

processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoraram sua compreensão de produtos financeiros, conceitos e riscos e, através de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas bem-informadas, para saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.

A OCDE também traz alguns princípios sobre a educação financeira, entre eles, o princípio de que os programas de educação financeira dos países participantes (o Brasil, inclusive) devem contemplar assuntos importantes do planejamento financeiro como poupança, gestão de dívidas, seguros, conscientização financeira, matemática, entre outros assuntos. Os princípios têm como conclusão o seguinte:

Devem ser desenhados programas de educação financeira para atender as necessidades e o nível de alfabetização financeira do público-alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas (OCDE, 2005, n. p.).

A capacitação financeira, além de ser uma ferramenta para alavancar o próprio dinheiro, é algo que afeta diretamente muitos setores da vida, pois quando falta esse conhecimento há consequências, como quando existe o desejo de se obter algo, mas há uma impossibilidade financeira pelo fato de haver outra prioridade no momento, retirando o poder de escolha do indivíduo naquele momento o que pode gerar um possível endividamento dessa pessoa (BORGES, 2014). O assunto visto pelo lado das crianças é um pouco mais delicado, pois, de acordo com um estudo feito por Andreza Manfredini, o modelo de educação financeira exercido pelos pais é diretamente passado para os filhos, ou seja, caso os pais não tenham controle financeiro, isso será repassado para os filhos causando a continuidade da falta de bem-estar financeiro do brasileiro (MANFREDINI, 2007).

Além disso, há iniciativas governamentais sobre a educação financeira, tais como o ENEF, que é a Estratégia Nacional de Educação Financeira e tem o objetivo de propagar conhecimento sobre finanças, seguros, previdência para a população brasileira, atualmente ela reúne representantes de oito órgãos e entidades do governo formando o FBEF (BRASIL, 2017). Um dos projetos da ENEF é o mapeamento nacional de

iniciativas de educação financeira no país, coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). Esse projeto mapeou o número de iniciativas em 2009, 2013 e 2018, obtendo os seguintes resultados: em 2009, havia 64 iniciativas; em 2013, 803; e, em 2018, mais de 1.300 iniciativas pelo Brasil, sendo que dessas últimas, 80% foram gratuitas e sem fins comerciais como pode ser visto no gráfico disponibilizado pela ENEF (Figura 1).

Figura 1 - Forma de financiamento



Fonte: Mapeamento de iniciativas de educação financeira, AEF-Brasil (2018, p. 14)

Outra iniciativa é a “semana da educação financeira”, que é uma iniciativa do Fórum Brasileiro da Educação Financeira (FBFEF), e ela ocorre anualmente e tem como objetivo oferecer palestras, cursos, oficinas, entre outros meios para disseminar conhecimento sobre finanças previdência, seguros e assuntos fiscais. tem a participação de instituições e pessoas físicas que promovem esse tipo de conteúdo (BRASIL, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para efetuar o atual estudo, foi realizada uma revisão de literatura. A abordagem de revisão empregada foi a semi sistemática, ou narrativa, que apresenta a perspectiva de diversos estudiosos o que permite levantar temas, pontos de vistas e variáveis comuns no campo estudado (LIMA; AGUIAR; LUI, 2021).

A operacionalização ocorreu da seguinte forma: (i) foi selecionada a plataforma de pesquisa, no caso o Google Acadêmico; e (ii) fez-se a busca, no campo de pesquisa avançada, com base nas palavras-chave “famílias” e “educação financeira” que constassem no título dos documentos. A procura ocorreu no dia 14 de junho de 2023.

Todo este processo resultou em 16 trabalhos, destes 01 resultado era voltado a estudantes do ensino médio; 03 voltados ao endividamento, e o restante falavam sobre os temas de forma mais abrangente. Do resultado obtido, foram usados como base para esse trabalho 10 textos, que estão listados no quadro Quadro 1. A escolha destes textos foi feita após a leitura desses, e entendimento de quais eram oportunos de serem usados dentro dos assuntos escolhidos.

Quadro 1 - Documentos analisados no trabalho

Autor e ano	Título	Público-alvo
Tamila Araldi - 2017	Relação Entre a Educação Financeira, Endividamento e Inadimplência nas Famílias de Baixa Renda	Famílias de baixa renda endividadas
Max Lânio Dioniso da Silva e Paulo Alexandre Oliveira - 2022	Uma Proposta de (Re)Educação Financeira das Famílias por Meio das NTICs	Famílias
Paulo Roberto Santana Borges - 2014	Educação Financeira: O Novo Perfil das Famílias na Administração das Finanças Pessoais	Famílias
Andreza Maria Neves Manfredini - 2007	Pais e Filhos: Um Estudo da Educação Financeira em Famílias na Fase de Aquisição	Famílias
Suelen Souza Gonçalves - 2022	A Educação Financeira Frente ao Consumo e Endividamento das Famílias Brasileiras	Famílias endividadas
Ione Aparecida Silva da Cruz - 2022	O Papel da Educação Financeira na Contabilidade Mental das Famílias: O Caso do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	Famílias
Denise Martinelli - 2022	Importância do Planejamento Cotidiano das Famílias: Um Estudo Bibliográfico Sobre a Educação Financeira no Ensino Médio	Famílias e estudantes de ensino médio
Ana Beatriz Silva Brito - 2019	Educação Financeira das Famílias de Baixa Renda na Cidade de Currais Novos/Rn	Famílias de baixa renda
Leticia Cancian Selba da Silva - 2018	Estudo de Caso: O Perfil do Consumidor Superendividado no Projeto de Apoio às Famílias Superendividadas do Prasjur e a Educação Financeira	Famílias endividadas
Layana Rodrigues, Rodrigo Smidarle, Marco Antonio da Costa Malheiros - 2017	Diagnóstico Financeiro das Famílias de São Vicente do Sul: Uma Análise do Perfil E da Evolução do Endividamento para a Educação Financeira	Famílias endividadas

Fonte: elaboração própria.

4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FAMÍLIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção será abordado o tema do endividamento das famílias brasileiras baseado nos artigos coletados para essa revisão, também será falado sobre o nível de educação financeira que as famílias possuem, usando pesquisas feitas com a população, e por fim será falado sobre soluções para aumentar o letramento financeiro nas famílias, usando meios gratuitos e de fácil acesso.

4.1 O Endividamento e as Famílias

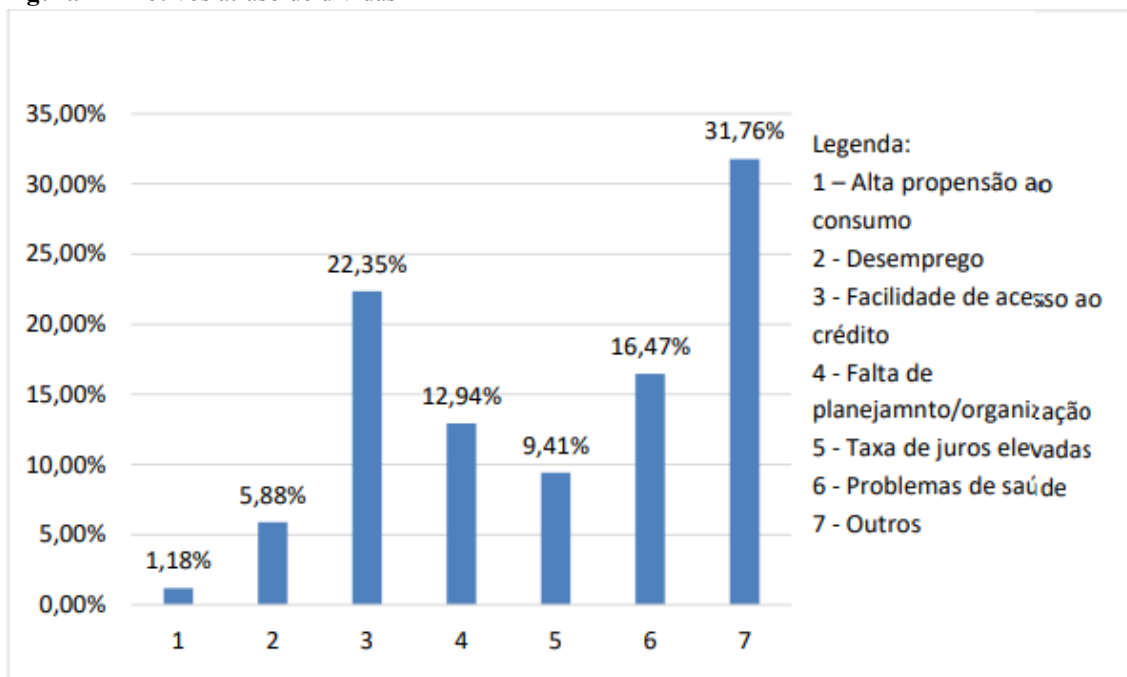
Há seis fatores que são influenciadores de decisões dos consumidores, são eles: as diferenças individuais, influências ambientais, processos psicológicos, motivações, personalidade e percepção (BORGES, 2014 *apud* KOTLER; ARMSTRONG, 2003). As diferenças individuais dependem do gosto e da prioridade de cada pessoa, o que faz com que ela escolha pagar mais ou menos por certos produtos de acordo com sua escolha. As influências ambientais dependem da sociedade que esse indivíduo está, processos psicológicos estão relacionados a vivência e as experiências que essa pessoa passou. As motivações relacionam-se com a necessidade do momento, suas necessidades básicas. Já a personalidade depende do ambiente do consumidor e, por fim, a percepção se relaciona com a forma que cada um seleciona informação para tomar a decisão (BORGES, 2014 *apud* KOTLER; ARMSTRONG, 2003).

Como citado por Araldi (2017, *apud* SILVA, 2004), os brasileiros não foram educados a pensar financeiramente e isso leva a um alto número de inadimplência e endividamento da população. No caso do cidadão brasileiro, os fatores citados anteriormente o levam a gastar a sua renda com habitação, alimentação e transporte, deixando de lado a saúde e educação (BORGES, 2014). Sem a educação financeira, o caminho para o endividamento pode aumentar, principalmente com a alta oferta de crédito facilitado. Diante de todo o problema que se acumula pela falta da educação financeira, a saúde do indivíduo tem a tendência de sofrer consequências, como o acúmulo de estresse que causam inúmeros de problemas, tais como, insônia, depressão, fadiga, pressão alta, problemas gastrointestinais, dentre outros fatores (BRASIL, s.d).

Uma pesquisa feita por Malheiro, Rodrigues e Smidarle (2017), na cidade de Vale do Jaguari/RS, mostra como as pessoas acompanham as suas atividades financeiras. Os autores verificaram se as famílias possuem dívidas ou não, e os motivos que levaram a esse atraso. Como resultado, cerca de 14% das famílias não acompanham

seus gastos, das que acompanham, apenas 9,4% usam uma planilha. Das famílias estudadas, 77,6% possuem algum tipo de dívida, e na Figura 2, os autores descrevem os motivos que levaram ao atraso dessa dívida, no artigo analisado não é esclarecida a resposta “outros” apesar de fazer parte da maioria das respostas.

Figura 2 - Motivos atraso de dívidas



Fonte: Malheiros, Rodrigues e Smidarle (2017).

Os motivos 1, 3, 4 e 5 são razões que com a educação financeira, possivelmente, teriam resultados menores, pois a educação financeira auxilia no planejamento de gastos, evitando o consumo excessivo e também conscientizando sobre os riscos de créditos disponíveis. A educação financeira é benéfica, ainda, diretamente sobre o endividamento, pois possibilita que a tomada de decisões e a aplicação do recurso ocorram de forma consciente e adequada (GONÇALVES, 2022). Gonçalves (2022) comenta que, ao expandir a educação financeira pelo Brasil, há a possibilidade de que a saúde financeira geral da população aumente, tornando os cidadãos menos doentes, e mais felizes pela liberdade econômica.

Silva (2018) fez uma comparação entre o perfil do consumidor superendividado, coletado no banco de dados do projeto de apoio às famílias superendividadas da PRASJUR (Unisinos), em 2013, e do Projeto piloto de 2007, contido no livro “Superendividamento aplicado: aspectos doutrinários e experiência do poder judiciário”. E o resultado obtido foi que o perfil encontrado tanto em 2007 quanto em 2013 era muito parecido, e a autora acrescenta ainda que:

- 1) a maioria dos consumidores deve apenas a um credor (80,45% dos casos);
- 2) a maioria dos consumidores atendidos trabalha na iniciativa privada (83,9% dos casos);
- 3) os consumidores classificados em idade produtiva apresentam dados similares aos de Porto Alegre em 2007;
- 4) as pessoas acima de 51 anos não apresentam grande discrepância em dados encontrados;
- 5) o nível de renda individual das pessoas analisadas é baixo (até dois salários mínimos) (SILVA, 2018, 591).

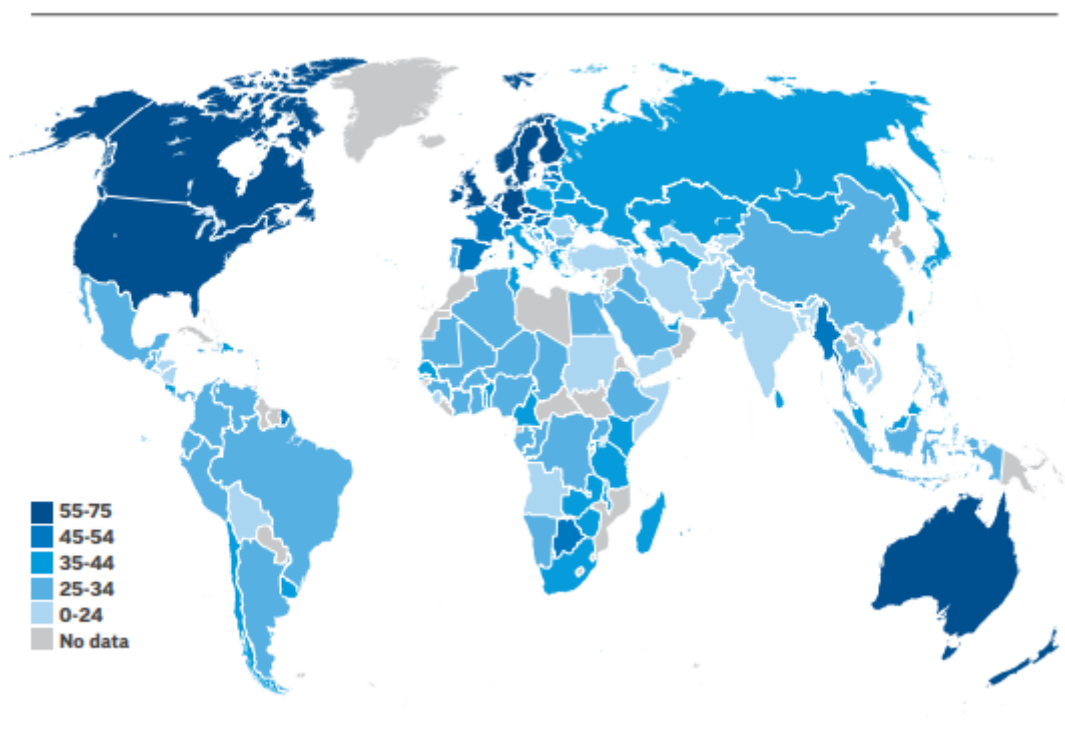
O endividamento está relacionado com a forma que o indivíduo cuida de sua saúde financeira, para demonstrar isso na próxima seção será abordado o assunto do nível de educação financeira em exemplos de famílias brasileiras, observando o quão habilitados para gerenciarem seus recursos essas pessoas estão.

4.2 Nível da educação financeira nas famílias Brasileiras

Um estudo feito em mais de 140 países e com mais de 150 mil pessoas, em 2014, pelo *Global S&P Ratings Services global Financial Literacy Survey*, mostrou que no Brasil 35% dos adultos são educados financeiramente, o que posicionou o país em 74º lugar no ranking dos países. O estudo foi feito com perguntas relacionadas a diversificação de risco, inflação, pergunta numérica e juros compostos. Na Figura 3 mostra-se o resultado da pesquisa nos países que foram entrevistados.

Figura 3 - Variação global de letramento financeiro

MAP 1: GLOBAL VARIATIONS IN FINANCIAL LITERACY
(% OF ADULTS WHO ARE FINANCIALLY LITERATE)

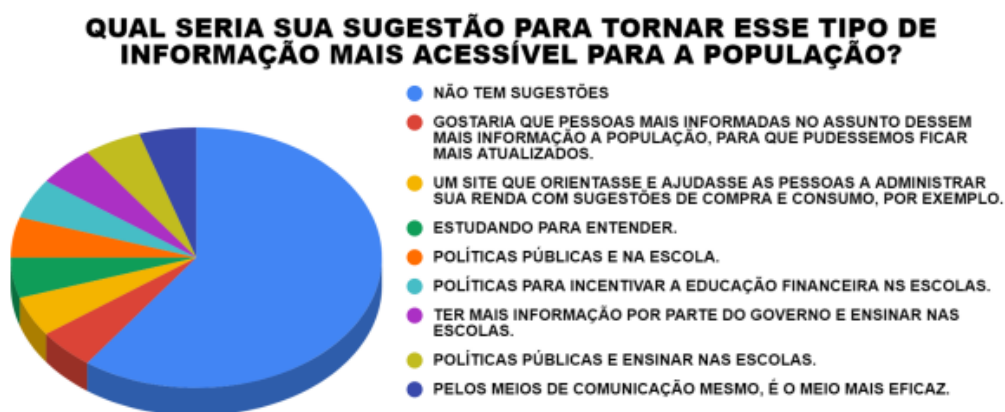


Fonte: S & P Global FinLit Survey (2014, p. 07).

O resultado do Brasil foi 2 pontos percentuais acima da média da pesquisa geral, entretanto, é um número a se melhorar, visto que na seção anterior foi falado sobre as dívidas no Brasil e mais de 77% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida.

Em 2019, Brito fez uma pesquisa com as famílias de baixa renda na cidade de Currais Novos/RN. O objetivo da autora foi identificar e conhecer a forma como as famílias usam o crédito, características de consumo e as formas de poupar e investir o dinheiro. Dos entrevistados, apenas 10% já tiveram alguma informação sobre educação financeira durante a vida, 75% não soube responder o que era um orçamento familiar. Além disso, 40% dos entrevistados disseram não analisar antes de fazer uma compra se ela cabe ou não no orçamento. A pesquisa identificou, ainda, que 85% disseram não ter conhecimento sobre investimento, mas 40% deram sugestões para tornar o assunto mais acessível, conforme ilustrado na Figura 4 (BRITO, 2019).

Figura 4 - Sugestões para tornar educação financeira acessível



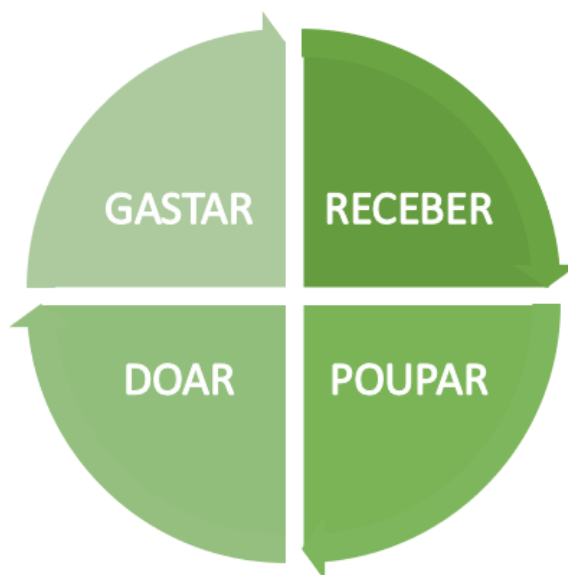
Fonte: Brito (2019, p. 54).

Cruz (2022) realizou seu estudo na universidade estadual de Feira de Santana - UEFS, tendo como público-alvo os servidores públicos da instituição. A autora fez uma comparação das respostas dos entrevistados antes e depois de executarem uma intervenção com princípios de educação financeira contidos na “RODA RPDG” (Recebimento, Poupança, Doações e Gastos).

A RPDG, conforme explica Cruz (2022), é um sistema de tomada de decisão entre recebimento, poupança, doação e gastos (Figura 5). Em primeiro lugar, a pessoa recebe o dinheiro de uma ou mais fontes de renda, então ela poupa usando o conceito de “se pagar” para o eu do futuro. De acordo com o estudo, o ideal é pelo menos 10% da renda total, após isso vem a doação que pode ser dinheiro ou tempo, pois os indivíduos que praticam isso são mais felizes e possuem sustentabilidade financeira familiar,

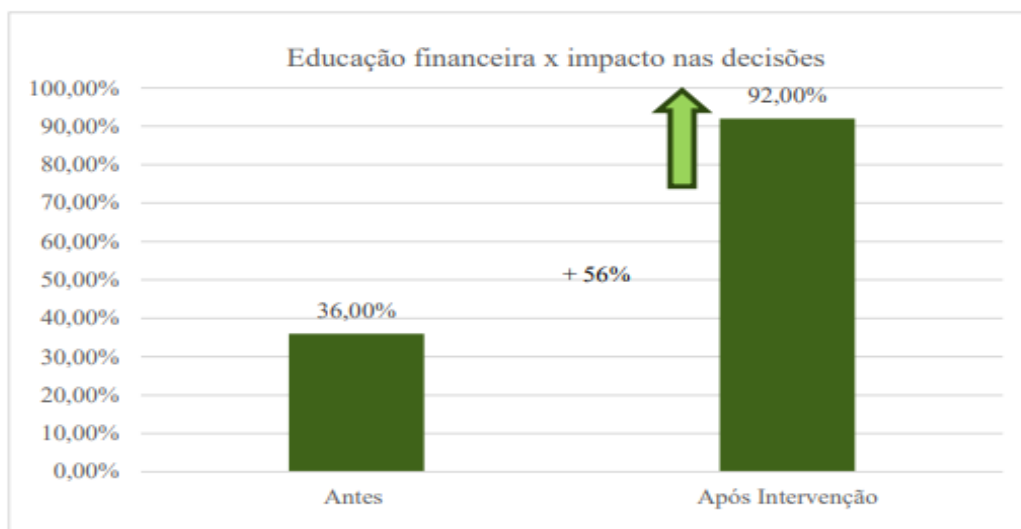
ajudando os menos afortunados. E, por fim, vem os gastos, que devem ser de forma consciente e evitando o endividamento (CRUZ, 2022).

Figura 5 - processo ilustrado do RPDG



Fonte: elaboração própria com base em Cruz (2022)

Os resultados da pesquisa de Cruz (2022) mostraram uma melhora considerável após a intervenção com educação financeira. Dos 25 participantes da intervenção, 60% não tinham orçamento familiar e, após, esse número aumentou para 100%. Constatou-se que 36% dos participantes não estavam satisfeitos com sua própria vida, muitos relacionados a parte financeira, e após o experimento o número subiu para 52%. No quesito “poupar uma quantidade do salário”, os números ficaram parecidos: com 56% das pessoas. Já com o estímulo a crianças a poupar, o número saiu de 24% para 36%. Em relação a doação, 80% dos participantes declararam que doavam antes do experimento e isso aumentou para 96% dos participantes. A inscrição para o programa de educação fiscal do governo era de 56% e subiu para 92%. Houve, ainda, uma diminuição de 12% no atraso de pagamentos dos participantes e uma diminuição de 28% nas dívidas (CRUZ, 2022). E, por fim, o resultado do impacto que a educação financeira teve na tomada de decisões dos participantes saiu de 36% para 92%, um aumento de 56%, de acordo com o ilustrado na Figura 6 (CRUZ, 2022).

Figura 6 - Resultado da pesquisa do impacto na decisão financeira antes e depois da intervenção**Gráfico 10: Educação Financeira x Impacto nas decisões**

Fonte: Cruz (2022, p. 81).

4.3 Soluções para educação financeira

Durante a execução da pesquisa e a leitura dos trabalhos selecionados, foram identificadas algumas soluções para melhorar o processo de educação financeira com as famílias.

No artigo Martinelli (2022) foi mostrada uma planilha de controle financeiro, feita por Cruz, Morais e Dupont (2022), muito simples, e que pode ser utilizada por famílias de modo geral, para iniciarem o controle de seus rendimentos (Figura 7), ela possui o local para inserir qual é a renda da família, fazendo a soma da receita total, possui local para inserir os gastos também com uma soma ao final, e por fim uma célula que faz a conta automática da receita subtraindo os gastos, resultando no saldo total da família.

Figura 7 - Exemplo de planilha de controle financeiro familiar

Mês:	
Receita	R\$
1.	
2.	
....	
Total de Receitas:	R\$
Despesas	R\$
1.	
2.	
...	
Total de Despesas:	R\$
Saldo Final (Receitas-Despesas)	R\$:

Fonte: Cruz, Morais, Dupont (2022, p. 104).

Martinelli (2022) discorre sobre os benefícios de utilizar planilhas nas aulas de matemática do ensino médio e conhecimentos usando mais tecnologia, pois dessa forma os alunos podem aplicar em casa, na vida real, aquilo que aprendem na escola. A autora concluiu a seguinte afirmação:

Ter conhecimento, pelo menos do básico que a matemática financeira exige, torna-se um diferencial competitivo e um passo à frente nas finanças pessoais de qualquer sujeito. Uma opção para inserção, nesta situação de empenho e deliberação de tomada de decisão, por meio da matemática financeira, é a resolução de problemas, que estabelece uma constituição organizacional e argumentativa, imprescindível para gerenciar dados, numa estrutura que, sucessivamente, está presente em uma problematização (MARTINELLI, 2022, p. 35).

Há três principais características que devem constar na educação financeira: conhecimento, comportamento prudente e atitude. Esses três fatores serviram de base para colocar em prática a administração do dinheiro em conjunto com crédito, investimentos e proteção de patrimônio. Para isso, cada indivíduo deve auto avaliar suas condições, fontes de renda, formas de economizar e gerar mais renda, e por fim uma boa reserva de emergência (GONÇALVES, 2022 *apud* MACÊDO, 2016; BRAIDO, 2014).

Além das planilhas e dos conhecimentos citados, outra solução para a educação financeira nas famílias são os programas disponibilizados pelo governo brasileiros e os conhecimentos fornecidos gratuitamente pelas instituições.

Existe a ENEF, que é a Estratégia Nacional de Educação Financeira coordenada pela FBEB, uma instituição sem fins lucrativos que busca promover desenvolvimento social e econômico por meio da educação financeira. De acordo com o próprio site da ENEF pode ser explicada como:

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. (VIDA E DINHEIRO, 2018)

Instituições como o Banco Central do Brasil, a B3, o Serasa, o Banco Itaú, o Banco do Brasil, entre outros, possuem conteúdos diversos gratuitos para a extensão da educação financeira para a população, e no Quadro 2 há alguns dos conteúdos disponíveis pelas instituições.

Quadro 2 - Conteúdos disponíveis de educação financeira de instituições

Instituição	Conteúdo	Disponível em:
Banco central do Brasil	PEF-BC (programa de educação financeira do banco central)	https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1
B3	Hub de educação financeira	https://edu.b3.com.br/
Itaú	Blog de educação financeira	https://blog.itau.com.br/educacao-financiera
Banco do Brasil	“jogo” de planejamento financeiro	https://www.bb.com.br/portallbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html
Serasa com descomplica	Curso de educação financeira completo	https://parceiros.descomplica.com.br/curso-educacao-financiera-gratuito

Fonte: Elaboração própria.

E, por fim, outra solução descrita por Silva e Oliveira (2022), é o uso da tecnologia para efetuar atividades que são complexas, mas que com o uso da tecnologia se tornam mais acessíveis e fáceis de usar. No artigo é usada uma planilha de precificação de produção de produtos, no caso um queijo, onde o indivíduo preenche a planilha e pode ver quanto de lucro terá, e aumentar caso necessário, qual o preço deve ser cobrado pelo produto, entre outras informações. O empreendedor familiar talvez não tenha o conhecimento de precificação completo para efetuar a planilha, mas usando a

tecnologia ele tem acesso a essa facilidade sem precisar ter conhecimento completo sobre ela (Figura 8). Nessa planilha há um local para inserir o nome de cada matéria prima usada na fabricação do produto, a quantidade usada e o valor de cada material, com essas informações ela já calcula o custo da matéria prima, abaixo é possível inserir qual a margem de lucro deseja, fazendo com que automaticamente a planilha mostra o valor a ser cobrado, além disso há espaço para inserir outros custos do produto como embalagem e mão de obra, e por fim obtém o resultado do custo final do produto.

Figura 8 - Exemplo de planilha de formação de preço de um produto

Planilha de formação de preço			
<i>Edite apenas os campos em amarelo</i>			
Produto	Queijo fresco		
Matérias-primas	Quantidade	Custo	Sub-total
Leite/Litro	6	1,00	6,00
Coalho/10ml	1	0,50	0,50
			0,00
			0,00
			0,00
	Custo das matérias-primas		R\$ 6,50
	Margem de lucro		69,30%
	PREÇO DO PRODUTO		R\$ 11,00
Despesas Variáveis	Embalagem	7,69%	R\$0,50
	Frete	7,69%	R\$0,50
	Energia	7,69%	R\$0,50
	Divulgação	0,00%	R\$0,00
	Outras despesas	0,00%	R\$0,00
Despesas Fixas	Mão de obra	15,38%	R\$1,00
	Outras despesas	0,00%	R\$0,00
Custo Final do Produto			R\$ 9,00
		Lucro/unid.	R\$ 2,00
		% Lucro	18,22%

Fonte: Silva e Oliveira (2021, p. 54).

Silva e Oliveira (2021), que desenvolveram seu estudo desenvolvido no Assentamento Caracol em Formoso do Araguaia – TO, acreditam que, a partir da reeducação financeira idealizada pela pesquisa, a comunidade estudada tem condições de adquirir o máximo de conhecimento sobre educação financeira, matemática financeira e manipulação das ferramentas tecnológicas o que poderá trazer soluções para o cotidiano dessas pessoas e de suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como a educação financeira pode afetar as famílias. Pode-se concluir que, após a revisão de literatura sobre o assunto, o dinheiro é um tema importante para o bom funcionamento de uma família, pois afeta muitas áreas da estrutura familiar. Foi visto como o endividamento (que não possui previsão de pagamento) é um indicador alto na sociedade brasileira, principalmente pelas famílias de baixa renda, o que dificulta a possibilidade dessa realidade mudar e essa família obter uma melhor qualidade de vida.

Conforme os resultados vistos no trabalho, entende-se que a educação financeira é importante para as famílias, pela questão da saúde, do bem-estar, do bom gerenciamento de suas rendas, da garantia de uma renda na velhice pois há muitos conteúdos voltados ao assunto de poupar recursos financeiros. Na seção final foi visto alternativas para obter o conhecimento sobre finanças, por meio dos programas do governo e iniciativas das instituições. O fato da maioria dos conteúdos serem online facilita o acesso para a população mais jovem, e estes expandirem o conhecimento para as suas próprias casas.

Apesar do presente estudo possuir diversas fontes de informações e conteúdos, o tema não se limita apenas ao que foi apresentado, sendo que outras pesquisas devem ser feitas para enriquecer o conteúdo do trabalho. Além do tema famílias, dentro da educação financeira há a possibilidade de discorrer sobre diferentes assuntos, como economia pública, inclusão financeira, investimentos, psicologia do dinheiro, entre outros temas.

REFERÊNCIAS

ARALDI, Tamila. **Relação entre a educação financeira, endividamento e inadimplência nas famílias de baixa renda**. 2017.

BORGES, Paulo Roberto Santana. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da Silva Teixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva**, 2014.

BRASIL. SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Gov.br, Disponível em: <<https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>>. Acesso em: 26 de Junho de 2023

BRASIL. SÍNDROME DE BURNOUT. Gov.br, Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>> Acesso em: 24 de Junho de 2023

BRITO, Ana Beatriz Silva. **Educação financeira das famílias de baixa renda na cidade de Currais Novos/RN**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CLAUDINO, Lucas Paravizo et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

CRUZ, Ione Aparecida Silva da. **O papel da educação financeira na contabilidade mental das famílias: o caso do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS**. 2022

ENEF: QUEM SOMOS. Vidaedinheiro.gov, Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1687993347.5304501056671142578125> Acesso em: 24 de Junho de 2023

FECOMERCIO SP. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**, 2023. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em: 24 de Junho de 2023

GFLEC. Global Finance Literacy Excellence Center. S & P Global Finlit Survey, 2014. Disponível em:< <http://gflec.org//initiatives/sp-global-finlit-survey/>>. Acesso em: 23 de junho de 2023

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GONÇALVES, Suelen de et al. **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras**. 2022.

LIMA, Luciana Leite; AGUIAR, Rafael Barbosa de; LUI, Lizandro. Conectando problemas, soluções e expectativas: mapeando a literatura sobre análise do desenho de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2021.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves et al. **Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. 2007.

MARTINELLI, Denise. **Importância do planejamento no cotidiano das famílias: um estudo bibliográfico sobre a educação financeira no ensino médio**. 2022.

OCDE. SOBRE OS PRINCÍPIOS, OCDE Recomendação. as Boas Práticas de educação e conscientização Financeira.

<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>, 2005.

OLIVEIRA, Paulo Alexandre. UMA PROPOSTA DE (RE) EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS POR MEIO DAS NTICs. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 9, n. Especial, p. 49-58, 2022.

REDAÇÃO ONZE. 7 CONSEQUÊNCIAS DA DESORGANIZAÇÃO

FINANCEIRA. Onze.com, 2020. Disponível em: <

<https://www.onze.com.br/blog/desorganizacao-financeira/>>. Acesso em: 26 de Junho de 2023.

RODRIGUES, Layana R. et al. DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS DE SÃO VICENTE DO SUL: UMA ANÁLISE DO PERFIL E DA EVOLUÇÃO DO ENVIDAMENTO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **ANAIS DA MOSTRA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA–MECTeC**, p. 115, 2017.

SILVA, Leticia Cancian Selba. Estudo de caso: o perfil do consumidor superendividado no projeto de apoio às famílias superendividadas do PRASJUR e a educação financeira. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 4, n. 4, p. 582-594, 2018

2 ° MAPEAMENTO NACIONAL DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO

FINANCEIRA. Vida e dinheiro, 2018. Disponível em:

<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>>. Acesso em: 26 de Junho de 2023.